

# Mossoró perde Chico Guilherme

Mossoró perdeu, no último domingo, um de suas figuras mais importantes. Morreu, aos 91 anos, vítima de infecção generalizada – provocada por infecção urinária e diabetes - Francisco Guilherme de Souza, o popular Chico Guilherme.

"Seu Chico" parte deixando seu exemplo de vida e de luta e sua contribuição para transformar este nosso mundo e este nosso torrão de Santa Luzia de Mossoró mais humano.

Conhecido por sua atuação forte, seja como sindicalista, comunista, revolucionário, seja no Sindicato do Garrancho/Sindicato dos Salineiros, seja na criação de seus filhos. Exemplo de dignidade e altivez, mansidão e coragem. Seu corpo foi velado na Igreja do Perpétuo Socorro e o sepultamento ocorreu às 11 horas de ontem, no Cemitério São Sebastião.

Chico Guilherme passou 8 dias internado. Dos quais, 5 dias na Unidade de Terapia Intensiva. "Após os 5 dias, ele disse que estava chegando a sua hora e pediu para ficar no apartamento, ao lado dos filhos", conta o genro Ricardo Alves.

Como reconhecimento por toda a sua luta, Chico Guilherme foi agraciado, no ano 2000, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) com o Título de Doutor Honoris Causa.

QUEM ERA - Francisco Guilherme de Souza nasceu em 19 de outubro de 1910, na cidade de Mossoró. Aos 16 anos começou a trabalhar como operário nas salinas. Casou em 1931 com dona Francisca Clara de Souza (mulher de fibra e coragem), com quem viveu 56 anos e teve 16 filhos, tendo sobrevivido às dificuldades da vida apenas oito.

Foi fundador, juntamente com Manoel Torquato, do Sindicato dos Trabalhadores em Salinas, conhecido inicialmente como Sindicato do Garrancho. Foi membro do Partido Comunista do Brasil e da Aliança Nacional Libertadora. Integrou a lista dos presos políticos do Rio Grande do Norte em 1936, tendo cumprido pena na Colônia Correccional Dois Rios, na Ilha Grande.

Julgado pelo Tribunal de Segurança Nacional e enquadrado na lei de Segurança Nacional foi condenado a cumprir dois anos de prisão com trabalhos forçados. Foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Sal do Rio Grande do Norte por 4 mandatos (1946 a 1952). Foi vereador pelo município e Mossoró por duas legislaturas (1950 e 1954).

Trabalhou na Fundação Rockefeller no combate à febre amarela, de onde foi demitido por perseguição política. Atuou ainda como salineiro, carroceiro, caminhoneiro, taxista, profissão que exerceu até 1985, quando não mais conseguiu renovar sua habilitação.

"Seu" Chico tem sua vida apresentada em diversos trabalhos acadêmicos, teses e dissertações de mestrado e doutorado como as produzidas pela Dra. Brasília Carlos Ferreira (UFRN), Dr. Homero Costa (UFRN), Dr. Aécio Candido de Souza (UERN). "Seu" Chico fez história. Contribuiu com a formação para a vida e para a cidadania de centenas de pessoas, com sua simplicidade, doçura e exemplo de generosidade, honradez e solidariedade.

**Trecho do pronunciamento feito pela professora Maria Ivonete Soares Coelho na assembléia universitária de outorga de Título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), ao senhor Francisco Guilherme de Souza, realizada em 19/10/00.**

### **SAUDAÇÕES ÀS AUTORIDADES PRESENTES**

Magnífico Reitor, Professor José Valter da Fonseca, em nome de quem saúdo a todas as autoridades presentes. Senhor Francisco Guilherme de Souza, em nome de quem saúdo em especial seus familiares e a todos os professores, professoras, funcionários, estudantes da Uern, sindicalista, militantes de partidos políticos, enfim a todos os que atenderam ao convite para participar deste ato solene.

Professora Manolita Pereira Mano e professor José Nilson Queiroz, também homenageados desta noite por sua dedicação ao processo de formação profissional de centenas de jovens de nossa região e Estado.

**AGRADECIMENTOS** - Inicialmente gostaria de agradecer ao Magnífico Reitor Professor José Valter da Fonseca que, superando preconceitos e respeitando nossas diferenças me convidou a, nesta noite de grande importância para a Universidade e para a sociedade local, fazer a apresentação de nosso homenageado com o título Doutor Honoris Causa.

Gostaria de agradecer também às professoras Zélia Rodrigues, Diretora da FASSO e Graça Alves, Diretora da FAEM, por viabilizarem a proposta por mim apresentada no Conselho Universitário de homenagear seu Francisco Guilherme por seu Doutorado na Vida e na Luta, com o título de Doutor Honoris causa pela Uern.

**A HOMENAGEM** - Mas qual o significado da UERN homenagear uma pessoa simples, um sindicalista, um comunista como seu Francisco Guilherme, qual o serviço de relevância que este tem prestado à academia, à Uern em especial? O significado de tal homenagem está no reconhecimento de que a vida é a própria Universidade e a Universidade, espaço formal, deve à vida a sua existência. A Universidade deve a figuras simples a edificação de seus edifícios, o funcionamento de sua estrutura e o sentido da produção de seu conhecimento. A Universidade deve a pessoas simples, a sua existência como espaço plural, a pessoas simples como seu Chico que lutam pela liberdade e pela democracia. O significado e a justificativa de tal homenagem está em que não há maior contribuição à academia do que a defesa da vida, da liberdade, da democracia, da cidadania.

A Universidade, homenageando seu Chico está homenageando comunistas e não comunistas que assumiram como princípio a defesa do ser humano e de uma sociedade justa e plural, está homenageando Jonas Reginaldo, Lauro Reginaldo, Manoel Torquato, Joel Paulista, Francisco Tenório, José Moreira e tantos outros heróis locais que no outro plano, o plano dos excluídos, em todos os sentidos que esta palavra possa significar, lutaram pela cidade, pelo País, pelo Estado. Busco nas palavras do professor Vingt-un Rosado, um expoente da cultura e da elite local, a justificativa para homenagear uma pessoa que tem uma concepção diferente do mundo. Em seu livro "Luiz Carlos Prestes em Mossoró", p. 15, o Professor Vingt-un justifica o porque da homenagem a Lauro Rocha Reginaldo, um antigo militante comunista, com a denominação de uma sala do Departamento de Fitotecnia na ESAM, afirmando: "Lauro Reginaldo é patrono de uma sala do Departamento de Fitotécnica da Esam. A homenagem que lhe prestei, nem foi ao comunismo, nem foi ao comunista. Mas ao mossoroense que não esqueceu os pagos das suas origens, tendo consagrado a vida toda à defesa dos seus ideais, através de sofrimentos, perseguições e torturas".

A Uern, prestando esta homenagem a "seu" Francisco Guilherme, demonstra que podemos ser maior de que nossos preconceitos e que há homens e mulheres cuja maior contribuição é existir defendendo idéias e ideais. A Uern paga uma dívida aos trabalhadores do nosso Estado, em especial aos trabalhadores do sal que possibilitaram por muitos anos o desenvolvimento de nosso lugar. Desenvolvimento em todos os sentidos, seja econômico, pelo seu trabalho, e/ou político por ser berço das idéias mais avançadas de seu tempo. Homenageia também a todos os trabalhadores de hoje que têm a coragem de se manter sempre na luta crendo no futuro.

...Seu Chico é a historia viva, como nos diz a Dra. Brasília Ferreira falando sobre Lauro Reginaldo, frase que cabe bem neste momento para sintetizar a apresentação de nosso homenageado: "É esse homem, esse relato que temos em mãos. Aqui está um pouco da história negada, da história que se fez e se faz cotidianamente por rostos anônimos e corpos ignorados. E que no seu fazer contínuo, vão construindo para além da experiência, da intolerância e exclusão, uma teia de possibilidades a serem concretizadas. Nele não encontramos a voz que se mostra, mas que se esconde, e ao esconder é que se dá a conhecer em toda a sua grandeza, em toda sua humanidade....Ele nos fala sem rancor e sem mágoa, e nos mostra como se pode ser capaz de se abstrair de seus interesses pessoais em benefício de interesses gerais, coletivos. Sem requerer, por isso, sequer uma colocação honrosa no podium da arena de lutas onde ele fez de sua vida um contínuo enfrentamento" (ROSADO, Vigt-un, 9:1995).

Este é o nosso Doutor Honoris Causa. Obrigada "Seu" Chico por existir e nos possibilitar homenageá-lo por ser um doutor da vida e da luta, por nos mostrar com sua simplicidade e exemplo, de que como nos diz Barbosa Lima Sobrinho, outro grande de seu tempo, "A vida mais do que vivida, tem que ser lutada".



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)